

ESPORTE: O PROFESSOR FALOU QUE É ASSIM!

O trato pedagógico com o elemento esporte dado pelos professores da rede pública de Feira de Santana-Ba

Autora: Maiane Luz de Vasconcelos

Coautores: Carolina Nascimento Cerqueira da Silva

Thiago Firmino de Lima

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo diagnosticar qual a função social do esporte, hoje nas escolas e para os professores da rede pública de Feira de Santana, bem como identificar as abordagens pedagógicas que norteiam o trato com o elemento esporte. Caracteriza-se como um estudo de caso, que se dá a partir da aplicação de questionários. Traz discussões que permeiam o conteúdo esporte no contexto escolar e a relação deste fenômeno com toda a sociedade.

Palavras chaves: Educação Física, esporte, escola.

ABSTRACT

This article aims to diagnose what the social role of sport in today's schools and for teachers in public schools in Feira de Santana, as well as identify pedagogical approaches that guide dealing with the element of sport. It is characterized as a case study, that from the questionnaires. Brings discussions that permeate sports content in the school context and the relationship of this phenomenon with the whole society.

Keywords: Physical education, sport, school

1. INTRODUÇÃO

O esporte, desde a sua inserção na escola como conteúdo da educação física, vem sendo utilizado para reafirmar os valores da sociedade. Hoje, para nossa sociedade de consumo, a competitividade, e o valor mercadológico que lhe foi agregado são de suma serventia para manutenção do sistema. Despertando sensações e conceitos diversos, em quem o trata/vivencia.

A verdade é que, seja o esporte arma de controle de massas ou mecanismo para uma vida saudável, este elemento ainda aglutina uma grande massa e, no nosso caso, professores de educação física, somos os responsáveis frente à sociedade de propor um posicionamento crítico e reflexivo sobre tal.

Buscamos neste trabalho responder aos objetivos traçados no início da pesquisa, que são: diagnosticar qual a função social do esporte, hoje nas escolas e para os professores da rede pública de Feira de Santana, bem como identificar as abordagens pedagógicas que norteiam o trato com o elemento esporte, pelos professores de educação física nas escolas públicas de Feira de Santana.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Função social e organização da escola.

Buscando na história vemos que, com a burguesia se consolidando os novos atores do capital, precisavam se libertar das velhas influências do antigo sistema, isso compreendia tornar os cidadãos livres, pois o estado já não podia mais garantir trabalho/sustento a todos. Nessas novas relações onde o consumo sustenta o sistema, é preciso formar consumidores para girar essa engrenagem.

Nesse contexto, a instituição escolar tem uma importância fundamental: transmitir os valores do modo de produção em constante avanço. Assim se configurando enquanto mais um aparelho ideológico, estabelecendo/transmitindo valores de interesse do capital, inclusive para os marginalizados.

A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. (SAVIANI, 2000 p. 6)

Para tanto, surgem alguns movimentos dentro da educação, que apontam para esta possível solução da marginalidade.

Fica claro que para além de transmitir os conhecimentos acumulados e sistematizados pela humanidade, a escola tem a função de imprimir e reforçar os valores que são interessantes para manter e desenvolver o modo de produção vigente.

2.2 Discussões acerca da introdução da educação física na escola.

Sabido da importância da escola na estrutura da sociedade, destacaremos o papel da educação física neste ambiente.

A inserção da educação física no âmbito da escola se dá a partir da consolidação do novo sistema da sociedade, o sistema capitalista. A fim de atender as demandas de uma

sociedade baseada no modo de produção capitalista, precisou da formação de homens fortes e ágeis, prontos para produzir sempre mais.

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como ‘receita’ e ‘remédio’. Julgava-se que, através dele, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. (SOARES (a), [et. al.] 2009, p. 51).

Essa nova sociedade interferia não só nos componentes curriculares das instituições de ensino, como também nos conteúdos que tais componentes deveriam tratar, assim mantendo essas instituições aptas a formar os cidadãos competentes para o novo mercado de trabalho.

Aqui damos um salto histórico e notamos que com o fim do Estado Novo, emergem outras tendências na área: o Método Natural Austríaco e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada. Vale ressaltar que esta segunda influência citada, tem o esporte enquanto conteúdo prioritário.

O esporte ganha espaço nos vários campos da sociedade, e se molda a mesma, essa nova fase do capitalismo enxerga no esporte um grande potencial de controle de massa e transmissão de valores essenciais para o sistema, por trazer estes valores, o esporte se mantém como um dos principais conteúdos da educação física escolar, acompanhado dos jogos, das lutas, da ginástica e da dança.

2.30 esporte enquanto conteúdo da educação física escolar.

As primeiras manifestações do que seria o esporte hoje se deram desde a Grécia antiga, onde já existiam práticas corporais entre os homens. Com o passar dos tempos, do desenvolvimento das civilizações, essas manifestações foram se modificando a partir das novas necessidades sociais e assumem características da sociedade, assim se dá o esporte moderno, que “... refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgido no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo.” (BRACHT, 2005 p. 13).

Atualmente, no que diz respeito a influências externas ao contexto educacional, o esporte escolar tem servido como vitrine para o esporte de auto-rendimento. Diante da proximidade de dois megaeventos sediados pelo país (copa do mundo de futebol em 2014, olimpíadas em 2016).

2.4 O esporte no enfoque das abordagens

Com o fim do período militar ampliou-se os debates nas mais diversas áreas do conhecimento, uma vez que as produções científicas, antes vetadas pelo regime, agora tinha livre acesso para a sociedade.

Desenvolvem-se então as abordagens da educação física, teorias que a partir de então norteariam as práticas pedagógicas em educação física, que CASTELLANI FILHO (1998) classifica em: Desenvolvimentista (Tani); Crítico Emancipatória (Kunz); Abordagem Plural (Daólio); Construtivista (Freire); Promoção da Saúde (Guedes e Moreira); Sociológica (Betti); Cultural (Daólio) e Crítico Superadora (Coletivo de Autores). Destas abordagens, destacaremos aquelas que apresentam o esporte enquanto um dos elementos a ser trabalhado nas aulas de educação física.

A abordagem Desenvolvimentista no trato com o esporte possibilita o aprimoramento das técnicas nas diversas modalidades.

A crítico emancipatória, trata da formação do indivíduo a partir do desenvolvimento de três competências: a objetiva, a social, e a comunicativa que visam a percepção do esporte enquanto invenção social.

A abordagem crítico superadora compreende o esporte como mais um elemento da cultura corporal que deve ser trabalhado nas aulas de educação física, assim como a dança, o jogo, as lutas e a ginástica. Considerando a sua dimensão histórica.

A Promoção da saúde entende o esporte enquanto uma das práticas que promovem a saúde do indivíduo de forma prazerosa.

Fica claro que o esporte ao longo do seu surgimento e do seu avanço é um fenômeno que possibilita grandes debates, e nesse contexto de conflito se encontra o professor de educação física, que lida com este conteúdo com a responsabilidade de transmitir aos alunos este elemento.

3. METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se enquanto um estudo descritivo, que segundo Triviños “pretende descrever com ‘exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade.” (TRIVIÑOS, 2009 p. 110). Desta forma a partir das informações encontradas, o pesquisador se torna capaz de analisar mais fielmente a realidade estudada.

Ainda com base em Triviños, classificamos esta pesquisa enquanto “estudos de casos”: “Outros estudos descritivos se denominam ‘*estudos de casos*’. Estes estudos têm por objetivo aprofundarem a descrição de determinada realidade.” (TRIVIÑOS, 2009 p. 110). Neste trabalho, especificamente, desejamos analisar/aprofundar acerca do universo dos professores de educação física de Feira de Santana e suas práticas pedagógicas com o conteúdo esporte.

Para isso, entendemos que a melhor técnica de coleta de dados foi através de observação direta extensiva, utilizando a técnica de questionário - “uma serie de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.” (LAKATOS, 2001 p. 222).

A base filosófica do estudo que norteou todo o trabalho foi o materialismo dialético que consiste em:

Resumidamente, [...] o materialismo dialético reconhece como essência do mundo a matéria que, de acordo com as leis do movimento, se transforma que a matéria é anterior a consciência e que a realidade objetiva e suas leis são cognoscíveis. (TRIVIÑOS 2009, p. 23)

Utilizamos as categorias da totalidade que “... implica na concepção da realidade enquanto um todo em processo dinâmico de estruturação e de autocriação...” (KUENZER, 1998 p. 64), e da práxis que “... através do efetivo movimento da teoria para a pratica e desta para a teoria,[...], buscando sua concretude.” (KUENZER, 1998 p. 64).

Os locais escolhidos para aplicação dos questionários foram escolas de pequeno, médio, grande porte e porte especial da rede pública de Feira de Santana, Bahia.

4. ANALISE DE DADOS

A partir do problema: Qual a função social do esporte na visão dos professores de Educação Física da rede de ensino público da cidade de Feira de Santana? Chegamos à algumas reflexões.

O esporte deve ser entendido enquanto elemento da cultura corporal, fruto da produção humana, com valor para o aprendizado do aluno, por isso a preocupação em averiguar o trato pedagógico que este vem recebendo, e para além disso, entender a importância da organização pedagógica para este trato. Aqui apontamos a pedagogia histórico crítica como possibilidade de avanço para este trato, visando a transformação social. Definido

este compromisso educacional, buscaremos as relações entre orientação pedagógica e a intencionalidade de tal trato.

Todos os professores pesquisados entendem que o esporte deve ser trabalhado na aula de educação física, no entanto, divergem sobre a forma com que ele é trabalhado. A maioria deles, tratam o esporte como conteúdo próprio, porém com a possibilidade de este elemento ser utilizado como método para o processo ensino/aprendizagem de outros conteúdos da educação física.

Os professores apresentam uma dificuldade pedagógica para organizar o tempo destinado a trabalhar com o conteúdo, pois não existe uma sistematização real do mesmo, cada professor trata de priorizar em suas aulas os aspectos que mais dominam, no entanto garantem que os aspectos históricos, técnicos e todos os valores relacionados ao esporte são indispensáveis ao conhecimento do aluno.

Ainda em se tratando de organização pedagógica, é possível perceber que os professores na sua maioria não fundamentam seu trabalho em uma das abordagens da educação física, apesar de alguns posicionamentos se aproximarem bastante do que seria a sua base (abordagem) é notório a preocupação em não “estar preso” a uma diretriz, o que dificulta ainda mais o trato pedagógico com o esporte, uma vez que cada abordagem propõem uma diferente sistematização para este trato, e esta junção das abordagens acaba por refletir em outros aspectos organizacionais, inclusive quanto ao tempo pedagógico necessário para este ser trabalhado. As abordagens citadas nas respostas são a Crítico-Superadora, e a Crítico-Emancipatória.

Ainda que cada professor conduza sua aula a seu modo, há um interesse em que seja sistematizado o conteúdo esporte, por defesas distintas, mas que priorizam o aprendizado do aluno respeitando as limitações/realidade das escolas.

Para lidar com o desinteresse com o conteúdo esporte, fica evidente que os professores tentam esclarecer estes alunos sobre a importância do mesmo, outros utilizam a forma lúdica deste elemento e não resolvendo alertam sobre o fato das aulas serem obrigatórias.

Quanto aos outros elementos da cultura corporal, a amostra pesquisada quase que na sua totalidade, trabalha com a esportivização destes outros elementos. Ou seja o elemento esporte sempre presente.

5. CONCLUSÃO

Investigado e analisado o material da pesquisa, respondemos o que nos propomos a descobrir: a função social do esporte dentro das escolas pública de Feira de Santana-Ba e junto a isto conseguir identificar a/as abordagens da educação física que permeiam e direcionam este trato.

Apesar de ser constatada a supervalorização do esporte dentro das aulas de educação física, é possível perceber o descaso pedagógico que este elemento vem sendo tratado. A falta de sistematização das aulas, a ausência de coerência pedagógica junto a não utilização de uma concepção norteadora para fundamentação teórica das aulas são elementos gritantes no corpo das respostas e são também os fatores determinantes para a conclusão que chegamos.

O esporte perde sua função de arma ideológica do estado, visto que o mesmo alcançou autonomia social para por si só obter representatividade no que diz respeito a seu caráter alienador; quanto ao rendimento, o ambiente escolar não oferece estrutura material nem técnica para preparar atletas, prova disso são as aulas de esporte ofertadas no contra turno, que ainda sim não são vitrine para o mercado esportivo e no âmbito da promoção da saúde esta totalmente fora da possibilidade de garantir hábitos saudáveis aos alunos a partir das vivencias ofertadas nas aulas.

Quanto as abordagens, apesar de se perceber elementos nas falas dos professores em relação as abordagens (Critico-superadora, Critico-emancipatoria e Desenvolvimentista), na maioria das respostas, quando analisa-se a pratica pedagógica, existe um distanciamento entre a teoria e a pratica. Fruto, talvez da falta de conhecimento dos professores do que realmente cada abordagem trata/defende.

A grande preocupação que socializamos aqui é a falta de dialogo aparente entre a proposta do trato com este elemento e o projeto político pedagógico ao qual este deveria este inserido, aparentando ser tratado com elementos do senso comum. Deixando assim a desejar na função primordial que a escola e o professor se propõem a cumprir, oferecer o conhecimento necessário para o aluno se apropriar do conteúdo e para alem disso, refletir e critica-lo, tornando-se parte ressignificadora no processo de construção e acumulo na construção histórica da sociedade.

O resultado deste trabalho aponta para que a função social do esporte nas escolas públicas de Feira de Santana é de representar/ilustrar o papel de um dos elementos da cultura corporal. O professor falou que é assim!

REFERENCIAS

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 3ª edição – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física).

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, SP: Papiros, 1998.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho educação e o papel social da educação**. In: FRIGOTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho – Perspectivas de final de século**. 2ª edição Petropolis: Vozes, 1998.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. 4ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 33 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v.5)

SOARES (a), Carmem Lúcia, [et al]. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ª ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - n.2 - 1996.

SOARES, Carmen. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Coleção educação contemporânea. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. S., **Introdução a pesquisa em ciências sociais- a pesquisa qualitativa em educação** – 1 ed. -18 reimp. – São Paulo: Atlas, 2009.